

ESTUDOS FILOLÓGICOS DE DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XVIII E XX

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
organizadoras



Pantanal Editora

2021

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
Organizadoras

ESTUDOS FILOLÓGICOS DE
DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XVIII E XX

Esta obra teve o apoio financeiro do PPGEL-UFMT



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patricia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E82 Estudos filológicos de documentos dos séculos XVIII e XX [livro eletrônico] /
Organizadoras Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, Carolina Akie
Ochiai Seixas Lima. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 137p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-80-2

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319802>

1. Filologia. 2. Linguística. I. Barreto, Josenilce Rodrigues de Oliveira. II.
Lima, Carolina Akie Ochiai Seixas. III. Título.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

“Alimento é algo universal e geral. Algo que diz respeito a todos os seres humanos: amigos ou inimigos, gente de perto e de longe, da rua ou de casa, do céu e da terra. Mas a comida é algo que define um domínio e põe as coisas em foco. Assim, a comida é correspondente ao famoso e antigo de-comer, expressão equivalente a refeição, como de resto é a palavra comida. Por outro lado, comida se refere a algo costumeiro e sadio, alguma coisa que ajuda a estabelecer uma identidade, definindo, por isso mesmo, um grupo, classe ou pessoa” (DA MATTA¹).

É da natureza humana a necessidade de alimentar-se para manter-se vivo e em vida e, por isso mesmo, o alimento é sagrado e consagrado como algo “universal e geral”, indispensável para a nossa existência. É também da natureza humana o hábito de nos reunirmos, seja ao redor de uma mesa ou de uma fogueira, em “grupo ou classe”, para garantirmos a equidade no partilhamento da comida entre os nossos semelhantes. Entretanto, para chegarmos a esse momento, perpassamos pelo ritual, individual e ao mesmo tempo coletivo, de preparo da comida, que abrandará ou saciará por completo o nosso estado de fome.

Assim como livros dispostos nas estantes de uma biblioteca, um *menu* gastronômico oferece a oportunidade de, a partir da escolha que se faz, saciar a fome do ser humano, até então, em estado de insaciedade, seja de conhecimento ou de comida, ambos parte da nossa natureza, humana e física, necessitada de aprendizado, acolhimento e alimento, principalmente em tempos como estes, em que uma pandemia já cessou a vida de mais de meio milhão de brasileiros, dentre os quais estavam cozinheiros(as), escritores (as), professores(as), pesquisadores(as), estudantes de graduação e de pós-graduação etc., gente que cuidava do corpo e da alma daqueles que eram os seus afetos, hoje em constante estado de dor, fome e sofrimento, abrandados, talvez, pela empatia, pela arte, pelo conhecimento e pelo alimento.

Foi para aquelas, dentre muitas outras pessoas, hoje presentes ou não neste mundo, que programas de pós-graduação foram criados, ao longo dos anos, aqui no Brasil, com a finalidade de oferecer a grupos variados de pessoas a oportunidade de continuar a sua formação acadêmico-profissional. É nesse contexto que se insere o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, doravante PPGEL, da Universidade Federal de Mato Grosso, criado em 2003, e que tem oferecido, em seu *menu*, um verdadeiro banquete de disciplinas, que contemplam áreas dos Estudos Linguísticos e Literários, que caracterizam e particularizam o referido Programa como fomentador da formação continuada de profissionais de Letras e Linguística do Estado de Mato Grosso e de outros Estados da Federação.

Em 2015, o PPGEL ampliou a oferta dos seus cursos e passou a oferecer, além do Curso de Mestrado, o de Doutorado, ambos com disciplinas em comuns, como é o caso do Componente Curricular *Estudos Filológicos*, de 60 h/a, ofertado, desde a criação do PPGEL, para alunos(as/es) regulares, especiais e/ou ouvintes da área de Estudos Linguísticos. No primeiro semestre deste ano, em especial,

¹ DA MATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 22.

os trabalhos desenvolvidos pelas cursistas da referida disciplina, ministrada pela Profa. Dra. Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, tiveram a sua finalidade ampliada: além de serem a atividade de avaliação final das estudantes (sim! Uma turma 100% feminina!), eles estão publicados neste, que é o primeiro resultado em forma de livro dos frutos, agora saboreados e advindos das discussões e dos artigos, produzidos na disciplina *Estudos Filológicos*.

Além dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da referida disciplina, também estão reunidos nesta obra dois textos, os de número 04 e 08, produzidos por estudantes de Iniciação Científica das Universidades Federais de Mato Grosso e do Oeste da Bahia, em parceria com as suas respectivas orientadoras, então co-autoras. Cabe ressaltar que ambos os textos são frutos de pesquisas em desenvolvimento nas respectivas universidades e em consonância com a área de atuação e pesquisa das organizadoras deste livro, o que coaduna com os nossos objetivos de a) incentivar as iniciantes à pesquisa a produzir artigos científicos para serem publicados, e b) oferecer ao público textos que contribuam para a divulgação e disseminação das pesquisas em Filologia no Brasil.

Assim, com o objetivo de reunir e, ao mesmo tempo, dar visibilidade às produções das estudantes, que tomaram como aporte teórico-metodológico a Filologia Textual e as suas ciências auxiliares (Codicologia, Paleografia, Diplomática e História), a partir das quais desenvolveram análises de documentos dos séculos XVIII e XX, produzidos em terras brasileiras ou estrangeiras, organizamos este livro, cuja estruturação é apresentada a seguir.

Na primeira parte, intitulada *Estudos filológicos de manuscritos do século XVIII*, estão listados quatro trabalhos, produzidos a partir de manuscritos mato-grossenses do século XVIII, e desenvolvidos por Camila Viais Leite; Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento; Thaisa Maria Gazziero Tomazi; e Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo, conforme descritos nos parágrafos seguintes.

No primeiro capítulo, intitulado *Estudo filológico do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, século XVIII*, Camila Viais Leite apresenta as edições fac-similar e semidiplomática do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, documento histórico, produzido no século XVIII, a partir do qual a autora nos convida à mesa da Filologia e de suas ciências auxiliares, as quais dão suporte às análises histórica, codicológica, diplomática e paleográfica do referido manuscrito.

No segundo capítulo, intitulado *Edição semidiplomática e estudo codicológico e paleográfico de um manuscrito do século XVIII da Capitania de Mato Grosso*, Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento, primeiro, nos apetezem com informações oriundas de uma correspondência oficial, escrita pelo então ouvidor e destinada ao rei, acerca das disputas de terras entre portugueses e indígenas no Mato Grosso colonial, a partir do qual as autoras tecem considerações sobre a Filologia e as suas ciências auxiliares para, em seguida, apresentarem a edição do documento e as análises codicológica, paleográfica e grafemática de palavras do texto, como pratos principais do trabalho.

No terceiro capítulo, intitulado *Os bens dos soldados falecidos no Mato Grosso colonial – uma análise filológica de uma carta manuscrita*, Thaisa Maria Gazziero Tomazi nos serve, como prato de entrada,

considerações sobre a Filologia, a Codicologia e as normas de edição adotadas para nos apresentar, como prato principal, as edições fac-similar e semidiplomática, as análises ortográfica e paleográfica, e os aspectos sócio-históricos de uma carta manuscrita no Mato Grosso colonial, cujo teor é os bens materiais deixados por dois soldados mortos em combate.

No quarto capítulo, intitulado *Regimentos dos Capitães do Mato: Análise de alguns aspectos filológicos*, Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo nos apresentam um *menu* que vai da contextualização histórica do documento à revisão da literatura, metodologia, resultados e discussão, a partir dos quais as autoras tratam da edição, do estudo dos nomes de pessoas, dos rios e lugares, bem como das variações grafemáticas constantes no *corpus* selecionado, que se caracteriza como o escolhido para compor o último texto, que finaliza a primeira parte deste livro, que trata de estudos filológicos a partir de manuscritos mato-grossenses do século XVIII.

Já na segunda parte deste livro, intitulada *Estudos filológicos de documentos do século XX*, são listados mais quatro trabalhos, produzidos a partir de documentos, manuscritos ou impressos, escritos em lugares e por pessoas variadas no século XX, e desenvolvidos por Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto; Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço; Débora da Silveira Campos; e Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto.

No primeiro capítulo desta segunda parte, intitulado *Leitura crítico-filológica-discursiva de uma página do jornal Diário da noite (SP) sobre a colônia japonesa*, Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto desenvolvem um estudo crítico-filológico-discursivo, a partir de uma página do periódico *Diário da Noite*, de São Paulo, datada de 3 de agosto de 1946, na qual há a descrição de um episódio, “envolvendo brasileiros e japoneses em um momento de ódio, violência e perseguição aos imigrantes”. A partir disso, as autoras apresentam a Filologia e a Análise do Discurso de linha francesa, como aportes teóricos para as análises do contexto histórico e dos elementos linguístico-discursivos relacionados ao preconceito, presentes no *corpus*.

No capítulo seguinte, intitulado *Nas rotas da Panagra: Estudo filológico de uma carta de María Rosa Oliver a Vinícius de Moraes*, Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço nos oferecem, além da contextualização da escolha do *corpus*, a edição, as análises codicológica e paleográfica de uma correspondência pessoal, escrita por María Rosa Oliver e dirigida a Vinícius de Moraes, bem como informações sobre a vida da escritora e a sua relação com o referido escritor e compositor, e com o período compreendido pelas cartas produzidas por aquela, e que compõem o *corpus* do trabalho ora apresentado.

No terceiro capítulo da segunda parte, intitulado *A primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato - Grosso: anúncios de jornais sob o olhar filológico*, Débora da Silveira Campos realiza o estudo, a partir da Filologia, de anúncios de jornais do século XX, que veicularam a notícia da criação da primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato Grosso. Para isso, contudo, a autora apresenta o contexto histórico no qual a referida escola foi criada, e seleciona, como *corpus* de estudo, oito anúncios de jornais, a partir

dos quais sinaliza a relevância da edição fac-similar para a reprodução desse tipo de registro histórico e analisa as “abreviaturas, o sistema consonantal, o sistema vocálico e o uso de diacríticos”, presentes no *corpus*, também explorado “ideológica e linguisticamente”.

No último capítulo, intitulado *Entre a Filologia e o Direito: edição e estudo do Direito das Sucessões em dois documentos baianos do século XX*, Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto nos apresentam, em um primeiro momento, o conteúdo, as normas e as edições fac-similar e semidiplomática de um fólio de cada um dos dois processos cíveis selecionados como *corpus* do trabalho para, em seguida, discorrerem sobre o Direito das Sucessões no Brasil e suas implicações nos assuntos legais tratados no *corpus* do trabalho.

Com isso, esperamos oferecer, com a publicação deste livro, um material de leitura e consulta para estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores da área, que buscam, a partir de livros como este, conhecer, saciar-se e deleitar-se nos estudos filológicos de documentos produzidos nos séculos XVIII e XX.

Desejamos que tenham uma ótima leitura e que, ao final desta, fiquem com aquele “gostinho de quero mais”!

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima

SUMÁRIO


Apresentação	4
Primeira parte: Estudos filológicos de manuscritos do século XVIII	12
Capítulo 1.....	13
Estudo filológico do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, século XVIII	
<i>Camila Viais Leite</i>	
Considerações iniciais	13
A Filologia e as ciências auxiliares: análises do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira	15
Contextualização histórica do documento	17
Edições fac-similar e semidiplomática: critérios adotados	19
Análise codicológica	24
Breve análise diplomática	25
Análise paleográfica	25
Considerações finais e agradecimentos	29
Referências	30
Capítulo 2.....	32
Edição semidiplomática e estudo codicológico e paleográfico de um manuscrito do século XVIII da Capitania de Mato Grosso	
<i>Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento</i>	
Introdução	32
Filologia e linguística: Conceitos e interações	33
Critérios e proposta de edição do “MS F-1” e “MS V-2”	34
Contexto histórico do manuscrito MS F-1 e MS V-2	39
Estudos paleográfico e codicológico	39
Análises codicológica e paleográfica do Manuscrito Ms F-1 e Ms V-2	40
Considerações Finais	43
Referências	43
Capítulo 3.....	45
Os bens dos soldados falecidos no Mato Grosso colonial – uma análise filológica de uma carta manuscrita	
<i>Thaísa Maria Gazziêro Tomazi</i>	
Introdução	45
Entre a filologia, a Codicologia e a Edição: estudo do <i>corpus</i>	46

Breves comentários codicológicos	47
As normas para a edição do <i>corpus</i>	48
Edições fac-similar e semidiplomática	49
Características ortográficas do documento	51
Breves comentários paleográficos	53
Aspectos sócio-históricos do <i>corpus</i>	56
Considerações finais	57
Referências	57
Capítulo 4.....	59
Regimento dos Capitães do Mato: Análise de alguns aspectos filológicos	
<i>Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo</i>	
Introdução	59
Contextualização histórica	60
Revisão de literatura	61
Metodologia	61
Resultados e discussão: autenticidade, datação e localidade	67
Nomes de pessoas	68
Nomes de rios e lugares	70
Variação grafemática	71
Considerações finais	72
Referências	73
Segunda parte: Estudos filológicos de documentos do século XX	75
Capítulo 5.....	76
Leitura crítico-filológica-discursiva de uma página do jornal <i>Diário da noite</i> (SP) sobre a colônia japonesa	
<i>Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto</i>	
Introdução	76
Interfaces entre a filologia e a Análise do Discurso	77
Considerações interpretativas sobre o contexto histórico da publicação impressa do jornal <i>Diário da noite</i>	79
Edição fac-similar e análise do <i>corpus</i>	81
Elementos linguístico-discursivos relacionados à mentalidade de preconceito	81
Considerações finais	87
Referências	88

Capítulo 6.....	90
Nas rotas da Panagra: estudo filológico de uma carta de María Rosa Oliver a Vinícius de Moraes	
<i>Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço</i>	
Introdução	90
Proposta de análise filológica de uma carta de María Rosa Oliver	92
Dos critérios à edição semidiplomática do corpus	92
A materialidade do corpus: A análise codicológica	95
O recto da carta de 03 de setembro de 1946	97
O verso da carta de 03 de setembro de 1946	98
O punho de María Rosa Oliver: características paleográficas	98
Breve comentário sobre o <i>corpus</i>	104
“María Rosa” e “Vinicito”	104
A política, a cultura, os amigos	105
Considerações Finais	107
Referências	107
Capítulo 7.....	109
A primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato - Grosso: anúncios de jornais sob o olhar filológico	
<i>Débora da Silveira Campos</i>	
Introdução	109
A Filologia	109
A contextualização da fonte e do objeto	110
Apresentação do <i>corpus</i> e da edição fac-similar	112
Análise do <i>corpus</i>	117
Abreviaturas	117
Sistema consonantal	117
Sistema vocálico	117
Diacríticos	117
Funções adjetiva e transcendente	118
Considerações finais	119
Referências	120
Capítulo 8.....	121
Entre a Filologia e o Direito: edição e estudo do Direito das Sucessões em dois documentos baianos do século XX	
<i>Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto</i>	
Introdução	121

O CEDOC – Centro de Documentação e Pesquisa	122
A apresentação do <i>corpus</i>	123
Sobre a escolha dos tipos, das normas e da apresentação das edições	124
Sobre a escolha dos tipos de edição	124
Sobre as normas de edição	125
Sobre a apresentação das edições fac-similar e semidiplomática	126
O Direito das Sucessões no Brasil e suas implicações nos dois processos cíveis estudados	130
Considerações finais	132
Referências	132
Índice Remissivo	134
Sobre as Organizadoras.....	136

Regimento dos Capitães do Mato: Análise de alguns aspectos filológicos

 10.46420/9786588319802cap4

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima¹ 
Bruna Corrêa Araújo² 

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, foi estudado e analisado filologicamente o manuscrito “Regimentos dos capitães do mato”, que foi escrito em 1755 na cidade Vila Bela da Santíssima Trindade, em Mato Grosso. O documento se encontra no Arquivo Público de Mato Grosso, dentro do “Livro de registro de provisões, portarias, cartas expedidas e recebidas dos governos de D. Antônio Rolim de Moura e Luiz Pinto de Souza Coutinho – 1751-1770”, tendo como fundo a Secretaria de Governo, e como série “Livro – C – 06 – Estante 01”.

O trabalho filológico, de acordo com Bassetto (2001), “tem por objetivo a reconstituição de um texto, total ou parcial, ou a determinação e o esclarecimento de algum aspecto relevante a ele relacionado”. Assim, a filologia trabalha com o texto e a sua reconstituição, considerando também pesquisas históricas e linguísticas durante o processo.

No manuscrito estudado, o principal assunto é o acordo sobre os pagamentos conforme a distância que os capitães do mato percorriam atrás de negros escravizados que fugiam. Um exemplo é a sentença, “Escravo apanhado | desde o *Rio* Aporé até ao *Rio* Iaurú epello *Rio* Aporé abaixo, desde | acaza redonda até *Santa* Roza trinta oitavas deouro.//” (Página 1, trecho da linha 12 a 14).

Os pagamentos mencionados são chamados de “tomadias”

O vocábulo tomadia significava a importância paga aos capitães-do-mato, pela captura de escravos fugidos por aqueles levados a cabo. A princípio, os pagamentos eram previamente assentados entre as partes interessadas [...] só depois que a rebeldia dos escravos aumentou sobremaneira, [...] os pagamentos dos capitães-do-mato passaram a ser estipulados em tabelas, mediante Regimentos e outros atos expedidos por autoridades governamentais. (Goulart, 1971 *apud* Baldo, 1980).

Segundo Baldo (1980), “Além da denominação de capitão-do-mato, os indivíduos que perseguiram escravos fugidos foram, durante o exercício de suas funções, designados de várias maneiras”, e Lordelo (2010) informa as denominações encontradas para esses homens nos documentos de Mato Grosso: “Nos livros de Registros do Arquivo Público do Estado de Mato Grosso, e nos Anais de Vila Bela encontramos

¹ Doutora em História (UFMT), professora do Departamento de Letras (IL/UFMT), carolina.lima@ufmt.br.

² Graduanda do Curso de Letras – Português/Literaturas (UFMT), bruna_correa0@hotmail.com.

as seguintes denominações: ‘capitão-do-mato’, ‘capitães soldados das entradas’, ‘capitães das entradas’, ‘oficiais e soldados do mato’, ‘capitão-mor’”.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O contexto histórico do documento estudado como fonte desta pesquisa concentra-se no ano de 1755 em Vila Bela da Santíssima Trindade, que foi a primeira capital da Capitania de Mato Grosso.

Durante o período colonial em Mato Grosso, a Capitania de São Vicente, localizada em São Paulo, estava muito presente, por meio dos bandeirantes paulistas, por terem sido eles os primeiros a encontrar ouro na região. Assim, desde o início do século XVIII, o estado não possuía uma capitania, e novas minas foram descobertas ao lado oeste, sendo uma longa distância para os paulistas percorrerem.

Dessa forma, houve a criação da Capitania de Mato Grosso, em 1748, sendo sua principal cidade Vila Bela da Santíssima Trindade. Essa situação é explicada por Siqueira (2002): “A coroa portuguesa, considerando a distância das minas descobertas no extremo oeste da Capitania de São Paulo, resolveu criar uma nova: a de Mato Grosso, através da Carta Régia de 9 de Março de 1748, nomeando, para governá-la, um nobre lusitano, D. Antônio Rolim de Moura”.

Então, em 1752, D. Antônio Rolim de Moura chega a Vila Bela da Santíssima Trindade e a funda como a primeira Capitania de Mato Grosso. Como o manuscrito estudado possui a data de 12 de dezembro de 1755, é nesse contexto que ele é escrito, três anos após a fundação da Capitania.

Lordelo (2010), se referindo aos “Regimentos dos capitães do mato”, explica que Rolim de Moura o assinou, preocupado com a fuga dos escravos:

Entre os anos de 1755 e 1756, a documentação registra a preocupação do capitão general da capitania de Mato Grosso, Antônio Rolim de Moura, por ‘andarem tantos escravos no mato’, ou seja, com a quantidade de escravos negros fugidos. E, somente nesses dois anos, Rolim de Moura assinou um regimento dos capitães-do-mato, acordando sobre os ‘emolumentos que deviam ter os capitães do mato da tomada dos negros fugidos e quilombos’.

O “Regimentos dos capitães do mato” é um documento de valor histórico e político, por revelar detalhes da situação colonial mato-grossense dos trabalhos dos capitães do mato na captura de negros escravizados que fugiam. Além disso, possui importância para o campo de estudos da filologia, e, nesta pesquisa, buscou-se analisar a autenticidade do manuscrito e a escolha lexical por meio dos nomes de pessoas, rios e lugares citados, além da variação de palavras, após a edição semidiplomática.

Assim, com as informações presentes no documento, pudemos relacioná-las com o contexto de Vila Bela da Santíssima Trindade, e fazer a análise filológica.

REVISÃO DE LITERATURA

Para ser feita a edição semidiplomática do documento, foram utilizadas as Normas de transcrição de documentos manuscritos e impressos: Edição Semidiplomática (2011), organizadas por Afrânio Barbosa, do projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB). Durante a leitura e edição, foram desmembradas as abreviaturas, e para isso foi consultado o livro de Maria Helena Ochi Flexor (2019).

Foi estudada a obra Elementos de Filologia Românica (2001), de Bruno Fregni Bassetto, a qual o autor separa em etapas o trabalho filológico. Além disso, ele explica que, para realizar a reconstituição textual, a filologia segue desde a crítica textual até questões sobre os pormenores presentes no texto: “Estende-se desde a crítica textual, cujo objetivo é o próprio texto, até as questões histórico-literárias, como a autoria, a autenticidade, a datação etc., e o estudo e a exegese do pormenor” (Bassetto, 2001).

O livro Introdução à Edótica: crítica textual, de Segismundo Spina, foi estudado para o entendimento dos estudos filológicos, suas funções, objetivos e detalhes. Pois, segundo o autor o principal objetivo das investigações filológicas, históricas e literárias é o texto (Spina, 1977).

Para os estudos do contexto histórico, foram consultados os livros História de Mato Grosso: da Ancestralidade aos dias atuais (2002), de Elizabeth M. Siqueira; e, O governo local na fronteira oeste: a rivalidade entre Cuiabá e Vila Bela no século XVII (2011) de Nauk Maria de Jesus, ambos para informações sobre o Mato Grosso no período colonial.

Também a dissertação de mestrado de Monique Lordelo, Escravos negros na fronteira oeste da Capitania de Mato Grosso: Fugas, capturas e formação de quilombos (1748-1796) (2010), a qual a autora apresenta a situação dos negros escravizados durante o século XVIII em Vila Bela da Santíssima Trindade, também trazendo informações sobre os capitães do mato.

METODOLOGIA

Esta foi uma pesquisa desenvolvida pela aluna, Bruna Corrêa Araújo, voluntária de Iniciação Científica (VIC), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, na Universidade Federal de Mato Grosso, sob orientação da Profa. Dra. Carolina Akie Ochiai Seixas Lima, Líder do grupo de pesquisa Folium – Estudos Interdisciplinares de Linguística, Filologia e História, com encontros realizados mensalmente.

Para ser estudado o manuscrito, durante a leitura fizemos a transcrição e a edição escolhida para esse trabalho foi a semidiplomática. Sobre a edição diplomática, Spina (1977) informa que é a “reprodução tipográfica do original manuscrito, como se fosse completa ou perfeita cópia do mesmo na grafia, nas abreviações, nas ligaduras, em todos os seus sinais e lacunas, inclusive nos erros e nas passagens estropiadas”. Mas, a diplomático-interpretativa ou semidiplomática se difere, pois “vai mais longe na interpretação do original, pois já representa uma tentativa de melhoramento do texto [...]” (Spina, 1977).

Assim, para realizá-la, foram seguidas as Normas de transcrição de documentos manuscritos e impressos: Edição Semidiplomática (2011), organizadas por Barbosa, do PHPB. (Disponível em: <<https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao>>. Acesso em: 01 fev. 2020).

Como primeira etapa do trabalho, apresentamos a ficha codicológica do manuscrito que contém informações a respeito da fonte de pesquisa, tais como: a localização, o assunto, a datação. Informações de muita relevância para o estudo do documento em si e de seu contexto histórico. Após, seguimos com a apresentação do fac-símile e, então, a apresentamos a transcrição e edição do manuscrito para depois descrevermos alguns fatos linguísticos que nos chamaram atenção.

Apresentação da ficha codicológica, do fac-símile e da edição semidiplomática:

Quadro 1. Ficha codicológica. Fonte: Elaborada pelas autoras.

FICHA CODICOLÓGICA
Localização: Arquivo Público de Mato Grosso - Livro de registro de provisões, portarias, cartas expedidas e recebidas. Governos: D. Antonio Rolim de Moura e Luiz Pinto de Souza Coutinho.
Fundo: Secretaria de Governo
Série: Livro – C – 06 – Estante 01
Assunto: “Regimentos dos Capi. ^{es} do Mato”
Palavras-chave: regimento, escravos, capitam.
Datação: 1755

Para Spina (1977), “a fotografia do texto é o fac-símile, que reproduz com muita fidelidade as características do original: o formato, o papel, as ilustrações, as imagens, e até a cor e o tamanho”. O fac-símile selecionado para este estudo do “Regimentos dos capitães do mato” possui três imagens, as quais serão numeradas da seguinte forma: fólio 1r, para a primeira página, fólio 1v, para a segunda e fólio 2r, para a terceira.

O documento estudado encontra-se dentro de um livro de registros oficiais do Governo do Estado de Mato, por esse motivo, convencionamos numerar as páginas utilizadas para esta pesquisa como fólios (1r, 1v e 2r), pois não pudemos retornar ao Arquivo Público do Estado de Mato Grosso para verificar a quantidade de páginas do livro e numerá-las de acordo com a ordem em que estavam dispostas. Isso porque, desde março de 2020, com o início dos protocolos de segurança criados por conta da Pandemia do Covid-19, as visitas presenciais ao AP-MT foram suspensas e o documento em questão ainda não está disponível no formato digital na página on-line do referido arquivo.

O manuscrito é iniciado na metade da primeira página e finalizado na metade da terceira, e se localiza no Livro de registro e provisões, portarias, cartas expedidas e recebidas dos governos de D. Antônio Rolim de Moura e Luiz Pinto de Souza Coutinho. As imagens foram tiradas no Arquivo Público de Mato Grosso, durante visita para coleta de dados de pesquisa.

A seguir, apresentamos a edição fac-similar:

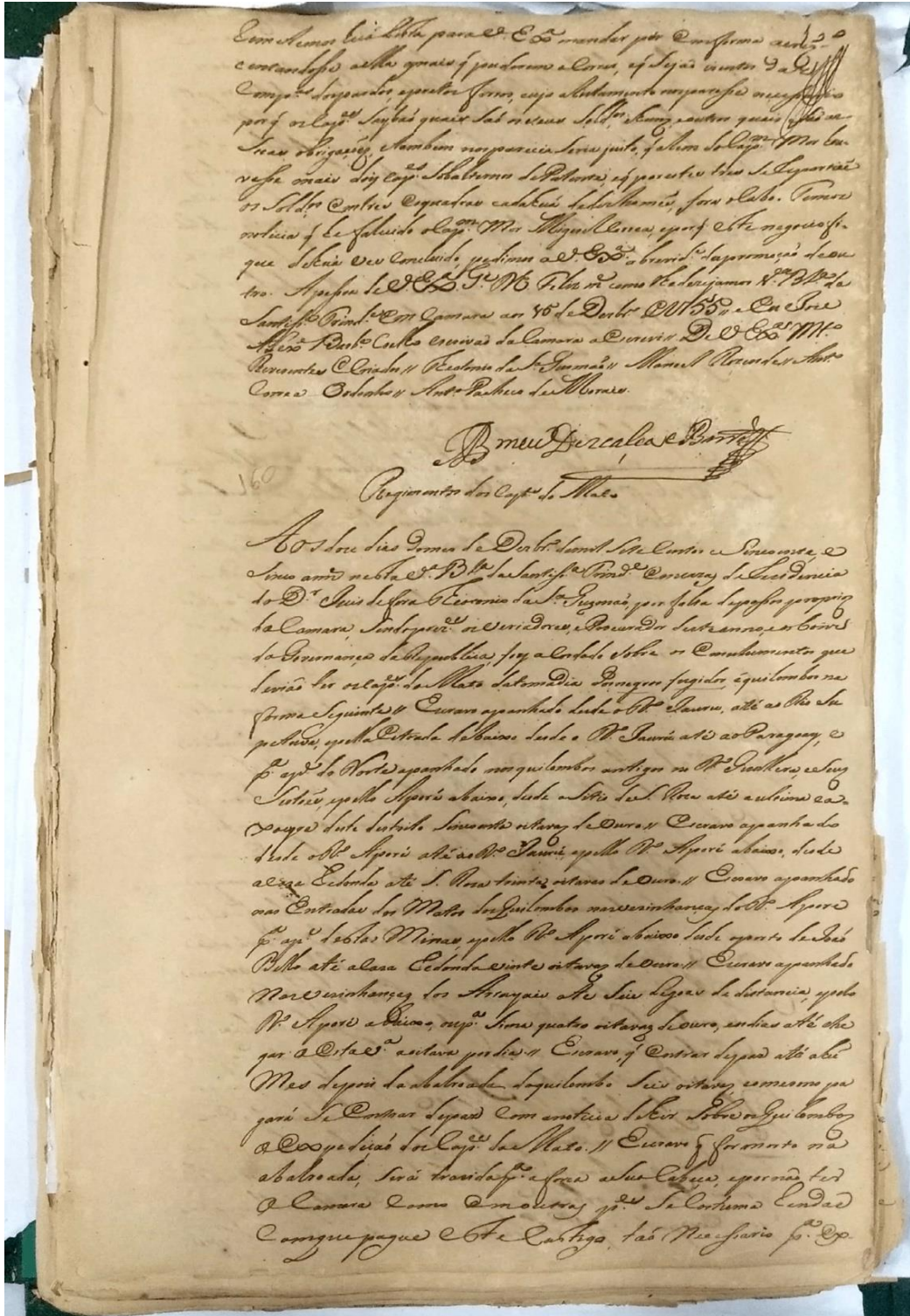


Figura 1. Fólio 1r. Fonte: Arquivo Público de Mato Grosso. Fólio 1r - “Regimentos dos capitães do mato”.

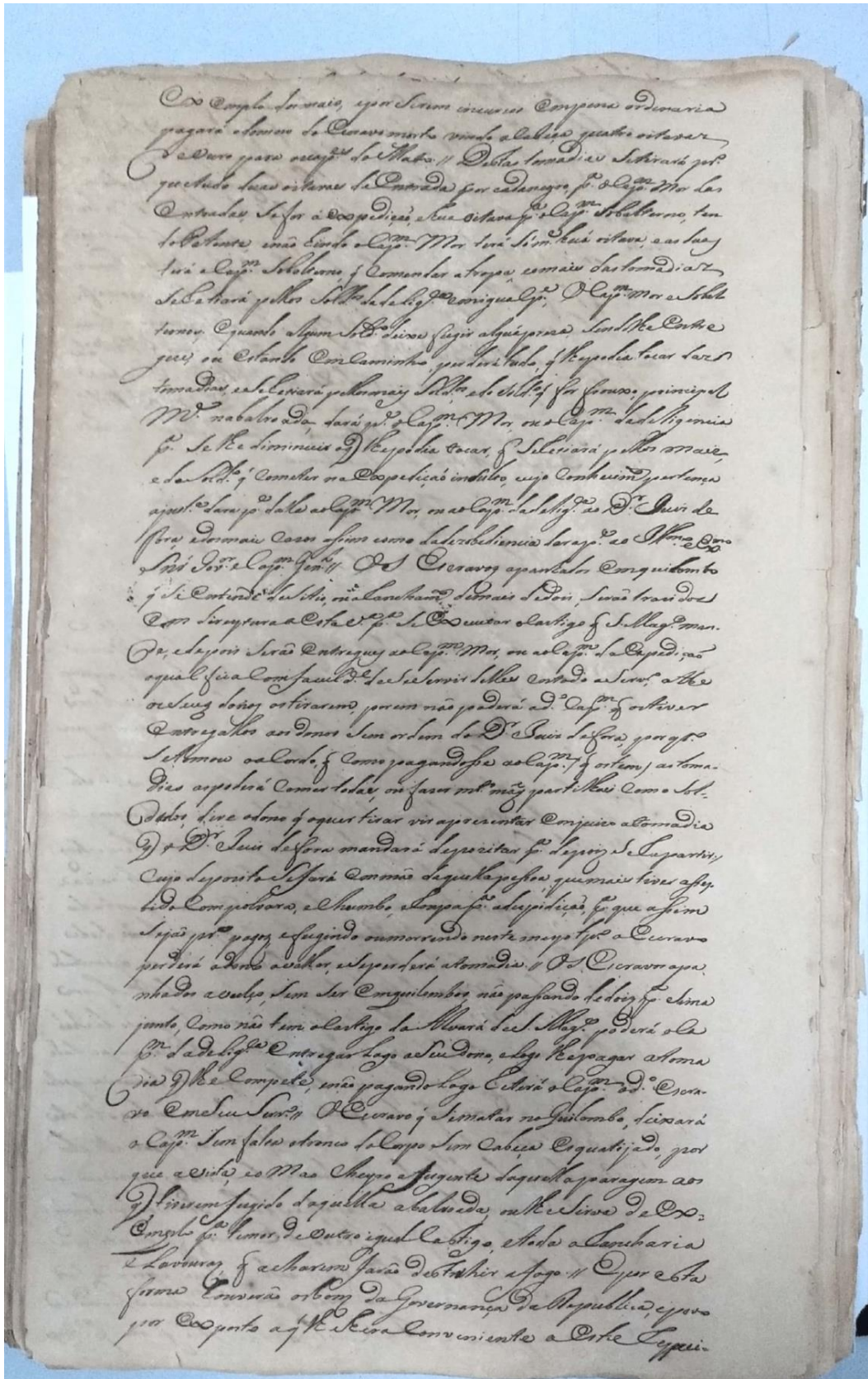


Figura 2. Fólio 1v. Fonte: Arquivo Público de Mato Grosso. Fólio 1v - “Regimentos dos capitães do mato”.

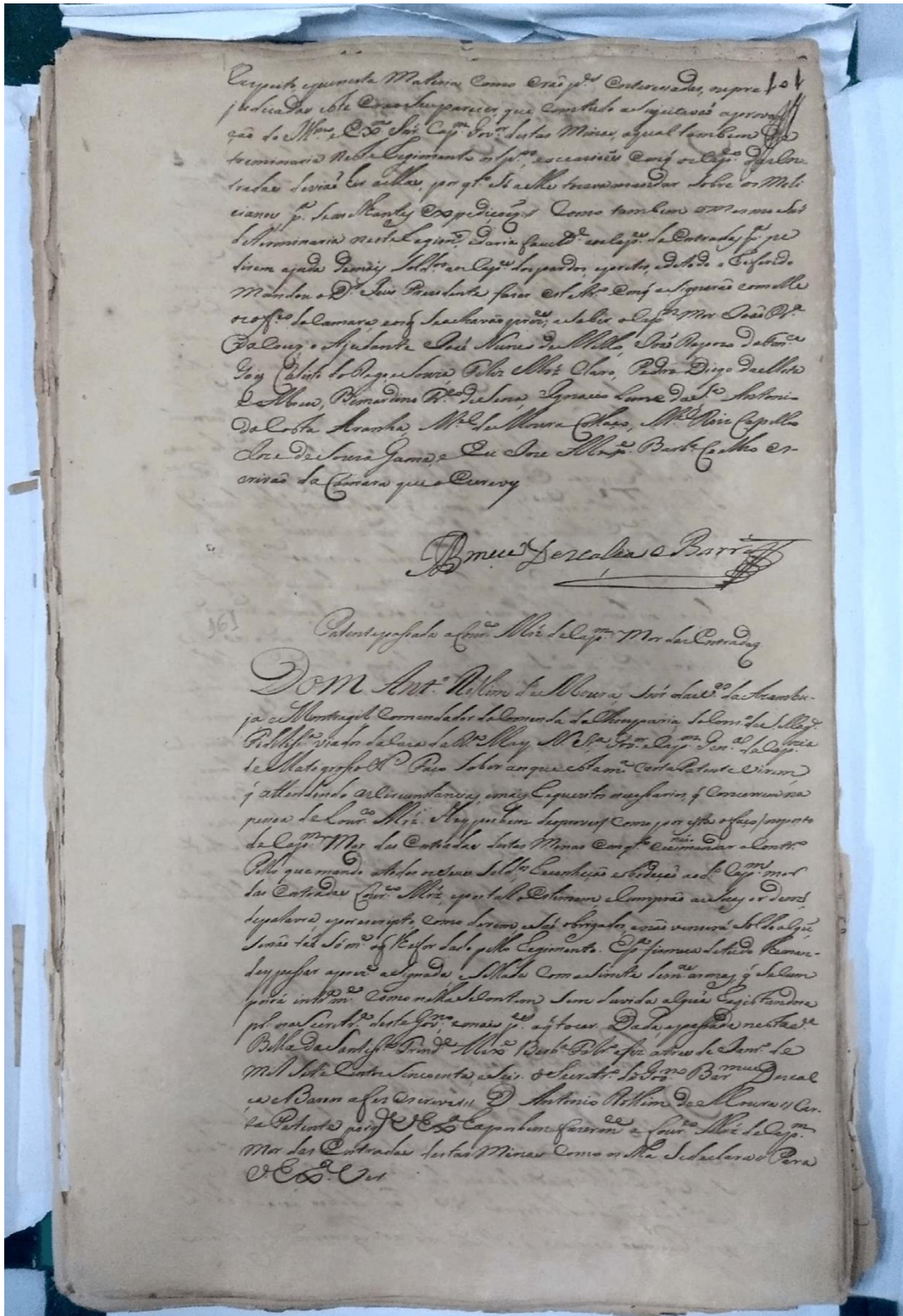


Figura 3. Fólio 2r. Fonte: Arquivo Público de Mato Grosso. Fólio 2r - “Regimentos dos capitães do mato”.

Quadro 2. Transcrição e edição semidiplomática. Fonte: Elaborada pelas autoras.

		Fol. 1r
	Regimentos dos Capitães do Mato	
	Aos doze dias do mes deDezembro demil setecentos esincoenta e	
	sinco anno nestaVilaBela daSantissima Trindade emcazas derezidencia	
	doDr Juiz deforaTeotonio daSilvaGuzmaõ, por falta depassos proprios	
l. 05	daCamara, sendoprezente osveriadores, eProcurador desteanno eosconvi	
	daGovernança daRepublica, foy acordado sobre os envolvimentos que	
	deviaõ ter oscapitães doMato datomadia dosnegros fugidos é quilombos na	
	formaseguinte // Escravo apanhado desde oRio Iauru até o Rio Su	
	petuva, epellaestrada debaixo desde o Rio Iaurú até aoParagoay, e	
l. 10	para aparte do Norte, apanhado nos quilombos antigos no Rio Guallera e seus	
	Sertões, epello Aporé abaixo, desde osítio deSanta Roza até a ultima ca	
	xoeyra deste destrito sincoenta oitavas deOuro. // Escravo apanhado	
	desde oRio Aporé até ao Rio Iaurú epello Rio Aporé abaixo, desde	
	acaza redonda até Santa Roza trinta oitavas deOuro.// Escravo apanhado	
l. 15	nas Entradas dos Matos dosQuilombos nasvezinhanças doRio Apore	
	para a parte destas Minas, e pello Rio Aporé abaixo desde o porto de Ioaõ	
	Bello até acaza redondavinte oitavas deOuro.// Escravo apanhado	
	nasvezinhanças dos Arrayais até seis legoas de distancia, epelo	
	Rio Aporé abaixo, oupara sima quatro oitavas deOuro, em dias até che	
l. 20	gar aestaVilla aoitava por dia.// Escravo, que entrar depaz até ahu~	
	Mes depois da abalroada doquilombo seis oitavas ao mesmo pa	
	gará seentrar depaz com anoticia dehir sobre osQuilombos	
	aexpedição dosCapitães doMato.// Escravo que for morto na	
	abalroada, será trasidapara aforca asuacabeça, epor não ter	
l. 25	aCamara como emoutras partes secostuma rendar	
	comquepague estecastigo taõ necessario para ex.	
		Fol. 1v.
	Exemplo dos mais, epor serem incursos empessa ordinaria	
	pagará o donno doescravo morto vindo acabeça quatro oitavas	
	deOuro para oscapitães doMato.// Destas tomadias setirá primeiro	
	que tudo duas oitavas deentrada por cadanegro, para oCapitam Mor das	
l. 05	entradas, sefor a expedição, ehuaoitavapara oCapitam Sobalerno, ten	
	doPatente, enaõ hindo oCapitamMor terá sómente huã oitava, e as suas	
	terá oCapitam Sobalerno, que comandar atropa emais das tomadias	
	seratiará pellos soldados da deligenciaemigualparte; OCapitam Mor eSobal	
	ternos. Equando algumSoldado deixe fugir alguãpresa sendolheentre	
l. 10	gue, ou estando emcaminho, perderá tudo, que lhepodia tocar daz	
	tomadias, ese ratiará pellosmais soldados; edo soldado que for frouxo, principal	
	mente nabalroada, dará parte oCapitamMor, ou oCapitam dadeligencia	
	para se lhe diminuir oque lhepodia tocar, que seratiará pellos mais,	
	e dosoldado que cometer naexpedição insulto, cujo conhecimento pertença	
l. 15	ajunta dará parte dele aoCapitamMor, ou aoCapitam da deligencia ao Dr Ius de	
	fora edos mais casos assim como dadezobediencia daráparte ao Illustrissimo eExcelentissimo	
	Senhor Governador eCapitam General // Os Escravos apanhados emquilombo	
	que seentende dositio, ou aranchamento demais dedois, seraõ trazidos	
	em direyturaaestaVilla para seexecutar ocastigo que sua Magestade man-	
l. 20	da, edepois seraõ entregues aoCapitamMor, ou aoCapitam daExpedição	
	oqual ficacomfaculdade deservir delles estado aserviço, athe	

	os seus donos os tirarem, porem não poderá o dito Capitam que estiver
	entregallos aos donos sem ordem do Dr Iuiz defora, por quanto
	se tomou oacordo, que como pagandosse aoCapitam/ que os tem/ as toma-
l. 25	dias as poderá comer todas, ou fazer muito mais partilhas com o sol=
	dados, dise o dono que oquer tirar vir apresentar emjuiso atomadia
	que oDr Luis defora mandará depositar para depois sereparir:/
	cujo depositosefará em mão daquellapessoa quemais tiver asses-
	tidocom polvara, echumbo, erouppara as espidação para que assim
l. 30	sejaõ primeiro pagos, efugindo oumorrendo neste meyo tempo oescravo
	perderá o dono ovalor, e se perderá atomadia. // Os escravos apa-
	nhados avulço, sem ser em quilombos não passando de dois para sima
	junto, como não tem o castigo do Alvará de Sua Magestade poderá o Ca
	pitam da deligença entregar logo a seu dono, e logo lhe pagar atomadia
l. 35	dia que lhe compete, e não pagandologo reterá o Capitam o dito esca
	vo em seu serviço. // O escravo que simatar no quilombo, deixará
	o Capitam sem falta o tronco do corpo sem cabeça esquatijado, por
	que avista, e o mao cheyro afugente daquellapasagem aos
	que tiverem fugido daquella abalroada, ou lhes sirva de ex.
l. 40	emplo para temor de outro igual castigo, e toda arancharia
	e lavouras, que acharem fazaõ destruir afogo. // E por esta
	forma houverão os bons da Governança da Republica, e posto
	por exposto aquelle era conveniente a este respeito=
	Fol. 2.r
	respeito, e que nesta Materia como eraõ partes interessadas, os pre
	judicados este eraõ seu parecer que com tudo a sujeitavaõ aprova
	ção do Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Capitam Governador destas
	Minas, o qual tambem de
	terminaria neste regimento os tipos e ocasiões em que os Capitaes das en-
l. 05	tradas deviaõ hir a ellas, por quanto só alhe tocavam mandar sobre os Meli
	cianos, para semelhantes expedições. // Como tambem o mesmo senhor
	determinaria neste regimento daria facultade aos Capitaes das entradas para pe
	direm ajuda demais soldados aos Capitaes dos pardos, e pretos, e de todo o referido
	mandou o Doutor Iuiz Presidente fazer este termo em que assignaraõ com Me
l. 10	os officios da camara e os que se achavaõ presentes; a saber o Capitam Mor João Pereira
	da Cruz o Ajudante José Nunes de Mello, João Raposo da Fonseca /
	Goiz Calisto do Rego e Souza, Feliz Martinz Claro, Pedro Diego da Mota
	e Abreu, Bernardino Francisco de Serra, Ignacio Leme da Silva Antonio
	da Costa Aranha, Manoel de Moura Collaço, Manoel Roiz Capello
l. 15	Joze de Souza Gama, e Eu Joze Alexandre Barboza Coelho es
	crivaõ da Camara que o escreveu
	[espaço]
	JBC meu Descalça e Barros [cetras]

RESULTADOS E DISCUSSÃO: AUTENTICIDADE, DATAÇÃO E LOCALIDADE

Para Bassetto (2001), “autenticidade diz respeito à autoria do texto, que se dirá autêntico se realmente for do autor ao qual se atribui”. Porém, em algumas situações, como nos casos dos manuscritos, a autoria verdadeira não está presente de forma óbvia no texto, “a autoria, sobretudo no

caso dos manuscritos, frequentemente não é clara; havendo qualquer dúvida, cabe ao filólogo a tarefa de resolvê-la” (Bassetto, 2001).

No caso do “Regimentos dos capitães do mato”, a autenticidade se encontra na última linha do manuscrito (linha 18, fólio 2r.), onde duas informações aparecem ao lado de uma assinatura, na ordem seguinte: As iniciais JBC sobrepostas, na assinatura “meu Descalça eBarros”, e, por fim, aparece as cetras que são marcas deixadas pelo escriba ao final da assinatura. A imagem abaixo mostra a assinatura completa.

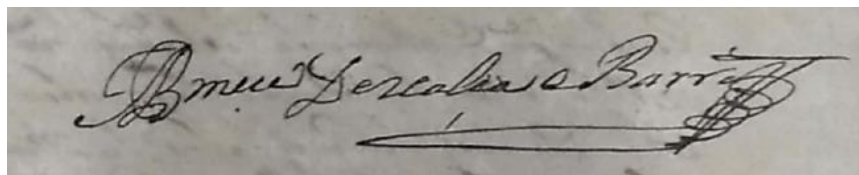


Figura 4. Assinatura: “JBC meu Descalça e Barros” (linha 18, fólio 2r). Fonte: Arquivo Público de Mato Grosso. Fólio 2r - “Regimentos dos capitães do mato”.

Durante a edição, foi suposto que as letras “JBC” sobrepostas seriam as iniciais do nome do escrivão, pois ele está mencionado na linha 15 da terceira página, como: “eEu Ioze *Alexandre* BarbozaCoelho es| crivaõ daCamara queoescrevy” (linha 15, fólio 2r).

A expressão “meu Descalça eBarros” pode ter relação com Bartolomeu Descalça e Barros, Secretário do governo durante o ano em que o documento foi escrito. Siqueira (2005) informa sobre ele, “Bartolomeu Descalça e Barros, nomeado, a 29 de outubro de 1749, como Secretário do governo da Capitania de Mato Grosso durante a gestão do 1º capitão-general, D. Antônio Rolim de Moura (1748-1765)”.

Sobre a datação, Bassetto (2001) informa a sua importância para se compreender o conteúdo do documento em uma pesquisa filológica: “determinar a data, o ano ou, pelo menos, a época em que o documento foi escrito pode ser muito útil para a compreensão de seu conteúdo, de sua forma, finalidade e outros aspectos, já que um escrito, de uma forma ou de outra, é um reflexo de sua época”. Assim, há uma data mencionada, sendo a de 12 de dezembro de 1755, presente logo em sua primeira linha: “Aos doze dias do mês deDezembro demil setecentos esincoenta e| sinco anno nesta *VilaBela* daSantissima Trindade” (linhas 1-2, fólio 1r). É dessa forma que o manuscrito é iniciado, informando a data em que foi escrito e a localização, Vila Bela da Santíssima Trindade.

Nomes de pessoas

Há nomes citados no documento, a maioria nas últimas linhas da terceira página. Foram listados a seguir e, quando foi possível encontrar suposições sobre quem eles eram, explicamos, de acordo com resultados de pesquisas.

“Teotônio da Silva Gusmão” (linha 04, fólho 1r), mencionado como Juiz de Fora no documento, e verificado como Juiz de Fora de Vila Bela da Santíssima Trindade de 1752 a 1756 no quadro “Relação dos juizes de fora na capitania de Mato Grosso” em Nauk Maria de Jesus (2011).

“João Raposo da Fonseca Goiz” (linha 11, fólho 2r), foi encontrado um nome parecido, “João Raposo de Afonso Góes” como “proprietário de terra” em Jesus (2011), no quadro “Dados dos oficiais da câmara de Vila Bela (1752-1808)”. Pode não ser a mesma pessoa, por termos detectado o nome no manuscrito como “Fonseca”, abreviado como “Fon^{ca}”, ao invés de “Afonso”, além de “Goiz” no local de “Góes”. Sendo estas as informações encontradas a respeito desse nome, não pudemos determinar, exatamente quem foi e o que fazia.

“João Pereira da Cruz” (linha 10, fólho 2r), como no caso anterior, foi encontrado um nome também parecido, “João Fonseca da Cruz”, como “provedor da fazenda de Vila Real”, em Jesus (2011), havendo possibilidade ou não de ser a mesma pessoa.

“Inácio Leme da Silva” (linha 13, fólho 2r), nome mencionado em Lordelo (2010), onde a autora diz que é possível ele ter sido o sargento mor responsável pela destruição do quilombo Grande, pois é referido dessa forma em um anal de Vila Bela de 1770.

Durante a pesquisa, encontramos um comentário, cujo autor é Vizoivizoi, em que há uma citação com a data 19 de Março de 1752, publicado em mídia digital “Vila Bela da Santíssima Trindade 262 anos” (Zilo Produções, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PyODr01ejTE>>. Acesso em: 15 set. 2020). Nessa citação, estão presentes nomes também mencionados no manuscrito estudado, e podem, supostamente, serem os mesmos: “José Nunes de Mello” (linha 11, fólho 2r.), escrito no comentário como “João Nunes de Melo”; “Calisto do Rego e Souza” (linha 12, fólho 2r.), escrito como “Calisto de Sousa Rego”; “Feliz Martinz Claro” (linha 12, fólho 2r.), como “Felix Martins Claro” e “Pedro Diego da Mota e Abreu” (linha 12, fólho 2r.), como “Pedro Diego da Mota”.

“Ioze Alexandre Barboza Coelho” foi transcrito como “Ioze” pela edição semidiplomática não alterar a forma escrita. Este nome é mencionado como o escrivão da Câmara, e também é ele quem escreveu o “Regimentos dos capitães do mato”, informação adquirida pela frase “EuIoze Alexandre BarbozaCoelho es | crivão daCamara queoescrevy” (linha 15, fólho 2r.).

Este nome foi encontrado nas “Anotações de Pesquisa”, dentro do *Catálogo do Fundo Sérgio Buarque de Holanda* da UNICAMP (2014) como o escrivão da Câmara de Vila Bela, se referindo a uma carta de 1755. A citação pode ser vista abaixo, ela confirma que José Alexandre Barbosa Coelho foi escrivão da Câmara em 1755:

“Carta dos Oficiais da Câmara de Vila Bela, redigida por José Alexandre Barbosa Coelho, Escrivão da Câmara a S. Majestade enviando os Estatutos Municipais ou Posturas da Câmara de Vila Bela, com aprovação de D. Antonio Rolim de Moura, Governador Capitão General da Capitania de Mato Grosso e solicitando aprovação ou reprovação. Vila Bela, 21 maio 1755.3p. (cm/SBH) Pi 516/23:37 P31.” (UNICAMP, *Catálogo do Fundo Sérgio Buarque de Holanda*, 2014)

Os nomes Bernardino Francisco de Serra, Antonio da Costa Aranha, Manoel de Moura Collaço, Manoel Roiz Capello e Ioze de Souza Gama não foram encontrados em nossas pesquisas.

Nomes de rios e lugares

Os rios aparecem como pontos de referência, no documento, para os capitães do mato determinarem a distância que percorreram e saberem quais são os seus devidos pagamentos. Um dos exemplos está no trecho entre as linhas 14 e 17, fólio 1r, “Escravo apanhado | nas Entradas dos Matos dos Quilombos nas vezinhanças do Rio Apore | para a parte destas Minas, e pelo Rio Aporé abaixo desde o porto do João | Bello até a caza redonda vinte oitavas de Ouro.”

No manuscrito, são mencionados alguns rios de Mato Grosso, na tabela 01, mostramos a linha onde são mencionados os rios, sendo todas da primeira página (fólio 1r), a forma que foram escritos, conforme apresentamos na edição, os nomes que os rios são conhecidos atualmente, para comparação, e o número de ocorrências no documento. A respeito dos atuais nomes dos rios, de acordo com Lordelo (2010) e Siqueira (2002).

Tabela 1. Nomes de rios. Fonte: Elaborada pelas autoras.

Linha (fólio 1r)	Nome no documento	Nome conhecido atualmente	Número de ocorrência
l. 08 l. 09 l. 13	Iauru; Iaurú	Jauru	3
l. 08-09	Sepetuva	Sepotuba	1
l. 09	Paragoay	Paraguai	1
l. 10	Guallera	Galera	1
l. 11 l. 13 l. 15 l. 16 l. 19	Aporé	Guaporé	6

Foram localizados que os rios “Aporé”, “Guallera”, “Iauru” e “Sepetuva” são, respectivamente, os atuais Guaporé, Galera, Jauru e Sepotuba em Lordelo (2010, p. 92), onde são citados dois trechos do início desse manuscrito, transcritos com atualização da grafia, confirmando que são esses os nomes atuais. Esses trechos são da primeira página do “Regimentos dos capitães do mato”, o primeiro da linha 8 a 12, e o segundo da 14 a 20. Também foi comprovada a atual escrita em mapas geográficos do Estado de Mato Grosso, onde estão mencionados dessa forma, em Siqueira (2002).

O Guaporé é o mais recorrente no manuscrito, sendo mencionado seis vezes. Acreditamos que isso tenha relação com a sua grande importância para Mato Grosso durante o período colonial, explicada

por Lordelo (2010) no seguinte trecho, “O rio Guaporé, também conhecido como Itenes era de extrema importância para essa sociedade colonial, que tinha como estradas rios navegáveis [...]”.

Além dos rios, há lugares também mencionados. São eles: “quilombos”, os mais recorrentes no documento, presentes em todas as páginas, “cachoeira”, (linha 11 e 12, fólio 1r.), “casa redonda” e “sítio Santa Roza” (ambos na linha 14, fólio 1r.), “porto João Bello” (linha 16 e 17, fólio 1r.) e “Arraiais” (linha 18, fólio 1r.)

Os locais “casa redonda” e “cachoeira”, durante nossa pesquisa não foi possível afirmar a localização específica e, exatamente qual seria a cachoeira citada. Sobre os quilombos, aparecem na maior parte sem especificação, porém, na linha 15 da primeira página, é descrito com uma informação sobre as suas localidades, sendo eles perto do rio Guaporé: “Quilombos nas vezinhanças do Rio Apore” (linha 15, fólio 1r.).

Lordelo (2010) apresenta a tabela “Formação de quilombos na capitania de Mato Grosso (século XVIII)”, e nela aparece o “Quilombo do Quariterê ou Grande”, que está localizado nas margens do rio Galera e, sendo um afluente do Guaporé, há possibilidade de ser um dos quilombos mencionados.

Sobre os outros locais, o sítio Santa Rosa está escrito de forma abreviada, como “sítio de S. Roza” e, para estender essa abreviatura corretamente, ela foi buscada em Flexor (2019), e foram encontradas algumas possibilidades para o nome, mas ele fica confirmado como “Santa Rosa” pela leitura do trecho transcrito que Lordelo (2010) apresenta do “Regimentos dos capitães do mato”. Este local também está presente para confirmação em Siqueira (2002), na parte “Trecho de uma carta de Rolim de Moura”, que se segue assim: “[...] com aquele estabelecimento (Nossa Senhora da Boa Viagem) o de Santa Rosa, o das Pedras, a aldeia S. José e moradores areando por toda margem oriental do Guaporé [...]”.

E sobre o “porto João Bello”, foi encontrada uma informação no site Portal Mato Grosso (Belo João, disponível em: <<https://portalmatogrosso.com.br/belo-joao/>>. Acesso em: 18 ago. 2020): “BELO (João). Sertanista. Foi o primeiro morador da região onde se fundou a cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, nas margens do Rio Guaporé, no local denominado Porto de João Belo, há 12 léguas de São Francisco Xavier”.

Varição grafemática

Há palavras que variam nas formas que são escritas. São elas “tomadia” no plural, sendo presente as formas “tomadias” e “tomadiaz”, “Iauru” ocorre na forma acentuada, “Iaurú”, e sem acento e “determinaria”, apresenta a ocorrência como “determinaria”, conforme figuras abaixo:

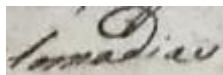


Figura 5. “Tomadiaz” (linha 03, fólho 1v). Fonte: Arquivo Público de Mato Grosso. Fólho 1v - “Regimentos dos capitães do mato”.

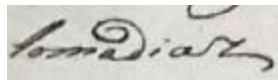


Figura 6. “Tomadiaz” na segunda página (linha 07, fólho 1v). Fonte: Arquivo Público de Mato Grosso. Fólho 1v - “Regimentos dos capitães do mato”.

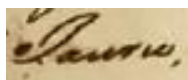


Figura 7. “Tauru” na primeira página (linha 08, fólho 1r). Fonte: Arquivo Público de Mato Grosso. Fólho 1r - “Regimentos dos capitães do mato”.

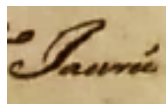


Figura 8. “Tauru” na primeira página (linha 09, fólho 1r). Fonte: Arquivo Público de Mato Grosso. Fólho 1r - “Regimentos dos capitães do mato”.

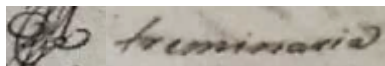


Figura 9. “Detreminaria” na terceira página (linha 03-04, fólho 2r). Fonte: Arquivo Público de Mato Grosso. Fólho 2r - “Regimentos dos capitães do mato”.

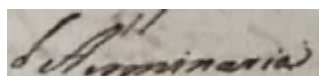


Figura 10. “Determinaria” na terceira página (linha 07, fólho 2r). Fonte: Arquivo Público de Mato Grosso. Fólho 2r - “Regimentos dos capitães do mato”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi feita uma breve análise filológica do documento “Regimentos dos capitães do mato”, de 1755, pertencente ao Arquivo Público de Mato Grosso.

Na introdução, buscamos expor o principal assunto do manuscrito e o relacionamos com o contexto do século XVIII, trazendo a criação da primeira Capitania de Mato Grosso, Vila Bela da

Santíssima Trindade, a função dos capitães do mato de capturar negros escravizados fugidos e a preocupação de Dom Antônio Rolim, primeiro capitão general, com as fugas.

Em continuação, na revisão de literatura trouxemos as obras estudadas e consultadas. Na metodologia, foi apresentada a edição fac-similar e a transcrição semidiplomática do manuscrito, onde buscamos não interferir no que está escrito, apenas estendendo as palavras abreviadas e mantendo as fronteiras de palavras tal como estão no documento. As normas seguidas foram organizadas pelo projeto PHPB – Para a História do Português Brasileiro.

Assim, os resultados obtidos foram organizados com a apresentação da autenticidade, dos nomes de pessoas, rios e lugares que foram mencionados e as palavras que tiveram variação. Tendo em vista o que foi exposto, empreendemos de forma prática uma breve análise filológica.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, na Universidade Federal de Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO CENTRAL DO SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNICAMP, Subsérie: Anotações de Pesquisa. *Catálogo do Fundo Sérgio Buarque de Holanda*. Campinas: UNICAMP. 2014, p. 132. Disponível em: <https://www.siarq.unicamp.br/siarq/images/siarq/pesquisa/catalogos/catalogo_sbh.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.
- Barbosa AG (2011). Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos: Edição Semidiplomática. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao>>. Acesso em: 01 fev. 2020.
- Bassetto BF (2001). Elementos de filologia românica. São Paulo: Edusp.
- Belo (João). In: PORTAL MATO GROSSO, 14 abr. 2020. Disponível em: <<https://portalmatogrosso.com.br/belo-joao/>>. Acesso em: 04 ago. 2020.
- Flexor MH (2019). O. Abreviaturas: manuscritos e documentos luso-brasileiros, séculos XVI ao XX. 5 ed. Curitiba: CRV.
- Jesus NM (2011). O governo local na fronteira oeste: a rivalidade entre Cuiabá e Vila Bela no século XVIII. Dourados: Ed. UFGD. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/o-governo-local-na-fronteira-oeste-a-rivalidade-entre-cuiaba-e-vila-bela-no-seculo-xviii-nauk-maria-de-jesus.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2020.
- Lordelo MCS (2010). Escravos negros na fronteira oeste da Capitania de Mato Grosso: Fugas, capturas e formação de quilombos (1748-1796). Dissertação (Dissertação em História), Cuiabá: UFMT, 128p. Disponível em: <<http://ppghis.com/ppghis/biblioteca-virtual-2/dissertacoes/download/5>>

dissertacoes/176-escravos-negros-na-fronteira-oeste-da-capitania-de-mato-grosso-fugas-capturas-e-formacao-de-quilombos-1748-1796.html>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Siqueira EM (2002). História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas.

Siqueira EM (2005). Trajetória do Tribunal de Justiça de Mato Grosso: 130 anos. Cuiabá: Entrelinhas, 20-23.

Spina S (1977). Introdução à Edótica: crítica textual. São Paulo: Cultrix, Ed. Da Universidade de São Paulo.

Zilo Produções. Vila Bela da Santíssima Trindade 262 anos. Youtube, 24 mar. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PyODr01ejTE>>. Acesso em: 20 set. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abreviaturas, 7, 20, 27, 28, 35, 42, 43, 47, 48, 49,
54, 55, 62, 93, 99, 102, 111, 118, 125, 126
Ação Ordinária de Deserção, 123
Análise Filológica, 58
Antônio Rolim de Moura, 60
anúncios de jornais, 6, 110, 113, 120
Arquivo Público de Mato Grosso, 33, 41, 60,
63, 64, 65, 66, 69, 73
Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte
Príncipe da Beira, 5, 14, 17, 19, 25, 26, 27, 30

B

bens dos soldados falecidos, 5, 46

C

Capitania de Mato Grosso, 5, 17, 18, 19, 25, 30,
32, 41, 45, 46, 57, 58, 61, 62, 69, 70, 73, 74
carta manuscrita, 5, 46
Centro de Documentação e Pesquisa, 123
Codicologia, 5, 6, 14, 16, 30, 34, 41, 96
colônia japonesa, 6, 77, 78, 80, 81, 83, 88
Cuiabá, 31, 33, 40, 41, 45, 58, 59, 62, 74, 75,
113, 121

D

Diplomática, 5, 25, 47, 62, 92, 121
Direito das Sucessões, 7, 122, 123, 125, 131,
133
documento, 5, 6, 14, 16, 17, 20, 24, 25, 26, 27,
28, 29, 30, 33, 35, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 57,
58, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78,
79, 80, 82, 92, 94, 96, 98, 111, 114, 123, 124,
126, 127
documentos baianos, 7, 122

E

edição fac-similar, 7, 14, 47, 64, 74, 77, 82, 88,
92, 96, 114, 120, 125
edição semidiplomática, 14, 20, 33, 34, 35, 43,
44, 49, 61, 62, 63, 67, 70, 93, 96, 125, 126,
127
ensino de enfermagem, 112
Estudo Filológico, 5, 6, 58, 126

F

fac-símile, 27, 63, 78, 82, 88, 93, 96, 99, 126,
131
Filologia, 5, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 30, 31,
33, 34, 44, 45, 47, 58, 62, 77, 79, 88, 89, 90,
96, 108, 110, 111, 118, 119, 121, 122, 123,
126, 133

G

grafemas, 103, 104

H

história, 5, 14, 17, 30, 31, 35, 45, 46, 49, 59, 62,
74, 75, 79, 85, 86, 89, 93, 110, 120, 121, 123,
133

I

Instrumento de Agravo, 124, 130

J

Jornal *Diário da noite*, 6, 77, 78

L

Leitura crítico-filológica-discursiva, 6, 77
Luiz Pinto de Souza Coutinho, 60, 63, 64

M

manuscrito, 5, 14, 16, 20, 24, 25, 27, 32, 35, 40,
41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 54, 57, 58, 60,
61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 92, 96,
102, 114, 123, 125, 126
María Rosa Oliver, 6, 91, 92, 94, 95, 96, 103,
106, 107, 108
Mato Grosso, 4, 5, 6, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23,
24, 26, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 42, 44, 46, 48,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 70, 71, 72, 74, 75, 77,
91, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121

N

nomes de pessoas, 6, 61, 74
normas de edição, 6, 33, 58

O

ortografia, 52, 118, 120

P

Paleografia, 5, 14, 16, 17, 30, 31, 34, 40, 111,
123

preconceito, 6, 78, 79, 82, 85, 87, 88

primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem, 6, 110,
120

pseudoetimológico, 52

Q

quilombo, 70

R

Regimentos, 6, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70,
71, 72, 73

Rio

Galera, 72

Guaporé, 18, 19, 72

Paraguai, 19

rios e lugares, 6, 61, 74

S

século

XVIII, 5, 6, 14, 18, 29, 31, 32, 33, 34, 42, 44,
46, 52, 58, 59, 61, 62, 72, 73, 74, 93

XX, 6, 7, 78, 79, 85, 93, 112, 122, 126, 133

Shindo Renmei, 77, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88

T

tomadias, 60, 67, 72

transcrição, 19, 20, 27, 35, 49, 62, 63, 74, 93,
102, 109, 114, 125, 126

V



Vila Bela da Santíssima Trindade, 26, 57, 60, 61,
62, 69, 70, 72, 74, 75

Vinícius de Moraes, 6, 91, 92, 93, 94, 95, 96,
103, 106, 107, 108

violência, 6, 77, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90

SOBRE AS ORGANIZADORAS



  **Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto**

Doutora em Filologia e Língua Portuguesa (2020), pelo Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa (USP), Mestra em Estudos Linguísticos (2014), pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (UEFS), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (2013), pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI) e Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (2011), pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Atualmente é Professora Adjunta de Língua Portuguesa do Centro das Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOP), onde é Coordenadora do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e dos Projetos de Pesquisa *Edição filológica do patrimônio documental do Oeste da Bahia* e *Estudo filológico-linguístico de documentos jurídicos da Bahia do século XX*. É Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde tem orientado pesquisas no âmbito dos estudos filológicos e linguísticos. É Pesquisadora do *Folium* - Grupo de

Estudos Interdisciplinares de Linguística, Filologia e História; Membro do conselho editorial e revisora de trabalhos da *Graduando: entre o ser e o saber: revista acadêmica da Graduação em Letras* e da *Discentis: Revista Científica da Universidade do Estado da Bahia - Campus XVI*, bem como sócia efetiva da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) e do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE). Além disso, tem desenvolvido pesquisas e publicado artigos, capítulos de livros, orientações de iniciação científica e de mestrado, que se alinham com a área de concentração em Estudos Linguísticos, mais especificamente com a linha de pesquisa 3 – História, descrição, análise e documentação de línguas faladas no Brasil, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: josenilce.barreto@ufob.edu.br.



  **Carolina Akie Ochiai Seixas Lima**

Doutora em História (2018), pelo Programa de Pós-graduação em História (UFMT), Mestre em Estudos de Linguagem (2007), pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) e Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (1999), pela Universidade Federal de Mato Grosso. Após conclusão do mestrado, em 2007, foi aprovada no Concurso Público para a carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá. Como docente desta IES, atualmente, ministra as disciplinas de Latim e Filologia Românica. Foi coordenadora do Curso de Letras, entre 2009 e 2012. Coordenou o Projeto de Extensão - Latim I e Latim II e orientou graduandos no Projeto - Tutoria em Língua Portuguesa e no Projeto - Monitoria em Latim. Publicou em 2012 a obra “Guia de Estudos Latinos - Língua Dux Pedis - vol. 1” (EdUFMT) e em 2016 a obra “Guia de Estudos Latinos - Docendo Discimus - vol. 2” (EdUFMT), resultado do trabalho de Monitoria em Latim que faz parte do Programa Institucional da PROEG/UFMT. Ainda, coordenou por 3 anos a Revista Acadêmica

(impresa) “Borboletas”, resultado do Projeto de Extensão da UFMT. Foi editora-chefe, durante os anos

de 2018 a 2020, do Periódico Científico Polifonia pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) do qual, atualmente, é coordenadora. É líder do Grupo de Pesquisa “FOLIUM”, criado em 2019. Em 2020, publicou a obra “Um Apocalipse para o Rei” (Ed. Appris), resultante da pesquisa desenvolvida durante o doutorado em História. Tem publicado artigos e capítulos de livro nas áreas da Filologia e da História. Como docente permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) tem orientado pesquisas no âmbito dos Estudos Filológicos e Linguísticos, e, também tem coorientado trabalhos de doutorado, na área dos Estudos Linguísticos. Todos os trabalhos desenvolvidos, artigos, capítulos de livro, orientações de iniciação científica, mestrado e doutorado têm aderência com a área de concentração em Estudos Linguísticos e com a linha de pesquisa 3 – História, descrição, análise e documentação de línguas faladas no Brasil, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: carolina.lima@ufmt.br.



ISBN 978-658831980-2



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br